

A Minha Voz Está No Ar
Facção Central

Cm

A boca só se cala quando o tiro acerta
Eu sou o sangue e o defunto no chão da favela
A oração da tia sem comida
O mendigo com a perna cheia de ferida

Fm

Eu rimo o ladrão que mata o playboy
O viciado que toma tiro do gambé do goe

Gm

O detento que corta o pescoço do refém
O alcoólatra no bar bebendo 51 também

Ab

Canto a história do traficante
Do ladrão no banco bebendo seu sangue

Cm

Do moleque com a testa no muro da Febem
Do nordestino tomando sopa na cetem

Ab

Canto do corpo que boia decomposto no rio
A 12 que entra na mansão a mil

Gm

Cadê o dinheiro tio, não tem?
Então bum, vai pra puta que o pariu

Cm

O meu assunto é favela, farinha, detenção
Sou locutor do inferno até a morte

Bb

Facção é uma gota de sangue em cada depoimento

Ab

Infelizmente é rap violento
Eduardo, Dum Dum, Eric 12, lamento
Versos sangrentos

Gm

Pode ligar, pode ameaçar

Cm

Enquanto a tampa do caixão não fechar, minha voz tá no ar

Cm

A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta

A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta

Cm

Falo do mano com a PT carregada
Que por porra nenhuma te mata
Da criança vendendo seu corpo por nada
Da família que come farinha com água

Fm

O humilde brasileiro aqui da periferia
Que usa tênis da barraca, camisa da galeria

Gm

Canta pro moleque com fome, sem conforto
Não roubar seu Rolex, não cortar seu pescoço

Ab

Dá os dólares, senão vai pro inferno
É isso que eu tento evitar com meu verso

Cm

Que defende quem não pode se defender
Que tá do lado de quem assalta pro filho comer

Ab

Não aceno bandeira, não colo adesivo
Não tenho partido, odeio político

Gm

A única campanha que eu faço é pro ensino
E pro meu povo se manter vivo

Cm

Não enquadrar o boy de carro importado
Abaixar o revólver, procurar um trabalho

Bb

É uma gota de sangue em cada depoimento

Ab

Infelizmente é rap violento
Eduardo, Dum Dum, Eric 12, lamento
Versos sangrentos

Gm

Pode ligar, pode ameaçar

Cm

Enquanto a tampa do caixão não fechar, minha voz tá no ar

Cm

A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta

Cm

Não canto pra maluco rebolar
Meu som é pra pensar, pra ladrão raciocinar

Cm

Não tô na TV nem no rádio
Não faço rap pra cuzão balançar o rabo
Quero minha voz dando luz pro presidiário
Denunciando a podridão do sistema carcerário

Fm

Tirando a molecada da farinha
Não quero seu filho na mesa do legista

Gm

Eu tô do lado da criança com fome, desnutrida
Que dá bote na burguesa e corre na avenida

Ab

Sou igual qualquer ladrão, qualquer assassino
Um revólver, um motivo é só o que eu preciso

Gm

Pra roubar seu filho, meter um latrocínio

Quem viu a mãe pedindo esmola tem sangue no raciocínio

Ab

Meu ódio, meu verso, combinação perfeita
A revolta do meu povo é o veneno da letra

Gm

Menos violenta que um prato com migalha
Ou o ladrão te cortando com a navalha

Cm

Eu canto o cortejo do carro funerário
O pai de família sonhando com salário

Bb

É uma gota de sangue em cada depoimento

Ab

Infelizmente é rap violento
Eduardo, Dum Dum, Eric 12, lamento
Versos sangrentos

Gm

Pode ligar, pode ameaçar

Cm

Enquanto a tampa do caixão não fechar, minha voz tá no ar

Cm

A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta
A boca só se cala quando o tiro acerta tá
Quando o tiro acerta